

# Rastreo do cancro do pulmão



GLOBAL LUNG CANCER  
COALITION

O rastreio consiste em testar as pessoas que correm o risco de estar em fase inicial de uma doença antes de terem sintomas e conceder-lhes acesso a tratamento comprovado. Para que seja vantajoso, o rastreio:

- deve ser fiável no que diz respeito à deteção da doença em fase inicial
- deve ser simples e estar disponível para a população
- deve ser mais benéfico do que prejudicial para quem o faz

## Qual o motivo para se efetuar rastreio do cancro do pulmão?

O tratamento do cancro do pulmão é muito mais bem-sucedido quando a doença é detetada em fase inicial. As fases iniciais do cancro do pulmão podem provocar alguns sintomas, pelo que o rastreio é uma forma prática de detetá-lo o mais cedo possível. A maioria das pessoas que fazem o rastreio não tem cancro do pulmão.

## Como é feito o rastreio do cancro do pulmão?

A prática atual utiliza tomografia computadorizada de baixa dose (também denominada TC de baixa dose ou TCBD). Trata-se de máquinas de radiografia especiais que só precisam de uma dose baixa de radiação para a recolha de várias imagens do interior do corpo, criando uma imagem tridimensional que pode ser utilizada para um diagnóstico preciso.

As máquinas de TCBD mais recentes permitem que estas imagens sejam recolhidas com grande rapidez (ao sustentar a respiração uma única vez). As imagens combinadas são claras o suficiente para que seja possível identificar os mais pequenos tumores.

## O rastreio funciona?

A primeira grande prova veio do Ensaio Nacional de Rastreio do Cancro do Pulmão (National Lung Cancer Screening Trial, NLST) nos Estados Unidos da América, publicado em 2013. Este ensaio mostrou que a TCBD pode salvar a vida de uma pessoa em cada cinco pessoas que atualmente morrem de cancro do pulmão.

Se for detetado cancro do pulmão no rastreio, por norma, está em fase inicial (denominada doença na primeira fase) e o mais provável é que essas pessoas só precisarão de passar por cirurgia, obtendo um resultado muito melhor.

## A quem é feito o rastreio?

Embora as diretrizes possam variar em função do país, o rastreio tende a incidir, por exemplo, em pessoas com elevado risco de cancro do pulmão que:

- estejam de boa saúde, em geral
- não apresentem sintomas
- tenham uma idade compreendida entre os 55 e os 74 anos
- fumem ou tenham sido fumantes nos últimos 15 anos

Existem outros fatores que podem fazer que as pessoas se enquadrem na categoria de rastreio, mas tudo depende da abordagem ao rastreio no país em que vive, podendo incluir ter um histórico familiar de cancro do pulmão, doença respiratória anterior ou exposição a amianto.

Fale com o seu médico se tiver receio de poder estar no grupo de alto risco.

O rastreio de rotina do cancro do pulmão é limitado no mundo inteiro. Os Estados Unidos da América são o único país a incluir o rastreio do cancro do pulmão na assistência médica convencional. No Canadá, foram emitidas novas diretrizes a favor do rastreio com vários projetos piloto em curso. Embora a Comissão Europeia se encontre a elaborar recomendações, o rastreio de rotina ainda não teve início na Europa.

Se tiver sintomas de cancro do pulmão, fale com o seu médico. Os sintomas do cancro do pulmão podem incluir:

- tosse que não desaparece
- sangue ao cuspir
- sensação de falta de ar sem motivo
- dores no peito ou ombro
- tossir sangue

Não espere por um convite para uma consulta de rastreio.

### Que acontece após o rastreio?

O processo de rastreio obtém leituras por TCBD que são analisadas para perceber se os pulmões da pessoa examinada estão limpos. Na maioria das vezes, é o caso. Por vezes, um exame consegue detetar manchas incomuns ou áreas que podem mostrar que tecido cheio de ar, normalmente saudável, se tornou sólido. São os designados nódulos.

É importante referir que encontrar um nódulo não significa necessariamente que existe cancro. Por exemplo, podem permanecer nódulos inofensivos após uma simples infeção no tórax. Os nódulos são relativamente comuns — pelo menos metade das pessoas tê-los-á ao atingirem os 50 anos. Todavia, a maioria (mais de 95%) não são cancro.

### E se houver nódulos?

Se o exame mostrar que tem um ou mais nódulos, a equipa clínica que o acompanha trabalhará consigo no sentido de elaborar um plano apropriado de monitorização e testes. Os programas de rastreio regem-se por diretrizes que indicam o que acontecerá em seguida.

O rastreio não é um exame pontual. É necessário um rastreio frequente, anual, se o seu médico assim recomendar, para que um eventual cancro em desenvolvimento possa ser detetado o mais cedo possível.

### Quais são os riscos?

Os testes de rastreio de cancro não são perfeitos. Alguns cancros podem não ser detetados (falso-negativos) e algumas manchas incomuns podem ter aspeto cancerígeno quando na verdade não o são (falso-positivos), o que significa que as pessoas podem fazer alguns outros testes desnecessários.

Os exames de TCBD expõem as pessoas a níveis muito baixos de radiação. E um nível superior ao de uma radiografia, mas muito inferior ao de uma TC normal que poderá ter de realizar se tiver sintomas de cancro.

Receberá sensivelmente a mesma quantidade de radiação seis meses depois no seu ambiente natural. Trata-se de um nível semelhante ao de uma mamografia para rastreio do cancro da mama.

### E depois do rastreio?

Os dados disponíveis mostram que o rastreio através de TCBD é um passo importante para detetar o cancro do pulmão em fase inicial e aumentar as taxas de sobrevivência. À medida que os exames se tornam mais sensíveis, com níveis de radiação inferiores, os tratamentos e os resultados só podem melhorar.

A pesquisa sobre outras abordagens de rastreio inclui:

- exames melhores e mais precisos
- analisar amostras de saliva ou sangue e perceber se existem provas microscópicas de pequenos tumores pulmonares antes de crescerem o suficiente para serem observados em TC
- teste de respiração para detetar alteração em substâncias em caso de existência de cancro do pulmão

### E se não existir um programa de rastreio no meu país?

Se achar que está num grupo de alto risco, fale com o seu médico, hospital ou organização local de cancro do pulmão exponha as suas preocupações. Falarão consigo sobre opções de cuidados de saúde no seu país e ajudá-lo-ão a perceber o que pode ser feito.

#### Resumo

O rastreio do cancro do pulmão com TC é eficaz na deteção precoce de cancro do pulmão em pessoas com alto risco. Trata-se de uma ótima notícia e significa que cada vez mais pessoas receberão tratamento ara cancro do pulmão em fase inicial e terão melhores perspectivas a longo prazo. Embora possam não estar tão disponíveis quanto desejável, existem projetos piloto em curso em muitos países do mundo.

Informe-se nas organizações de cancro do pulmão locais se existem projetos dessa natureza próximos de si.



GLOBAL LUNG CANCER  
COALITION

Rastreio do cancro do pulmão  
© Global Lung Cancer Coalition  
[www.lungcancercoalition.org](http://www.lungcancercoalition.org)

Este folheto informativo foi elaborado pelo secretariado da Global Lung Cancer Coalition (GLCC) e revisto por especialistas em cancro do pulmão. Para obter mais informações sobre os serviços de apoio e informativos disponíveis no seu país, aceda a [www.lungcancercoalition.org](http://www.lungcancercoalition.org) Versão 1.0 — julho de 2017.